

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

---

**BOLETIM**

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE FRANCISCO BELTRÃO**

---



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 06 - Nº 06 – junho de 2013



## **CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO junho 2013**



### **Cesta Básica aumenta 6,06% em Francisco Beltrão**

Francisco Beltrão, 05 de julho de 2013.

Em junho os preços dos gêneros alimentícios essenciais se reduziram em 10 das 18 capitais nas quais o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – por meio de pesquisa mensal, calcula o valor da cesta básica. As quedas mais expressivas foram registradas em Rio de Janeiro (-3,55%), Vitória (-3,14%), Manaus (-2,07%) e Belo Horizonte (-2,0%). Das capitais que apresentaram elevação no custo da cesta básica, destacam-se Aracaju (3,05%), Brasília (2,87%) e Recife (1,97%).

Em Francisco Beltrão, no mês de junho, o custo da cesta básica (ração mínima essencial para uma pessoa em idade adulta<sup>1</sup>), foi de R\$ 254,38, o que representou um aumento de 6,06% em relação ao mês de maio. Dos treze produtos que compõem a cesta básica do beltronense, cujo valor é acompanhado pelo Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) – 05 apresentaram queda de preços e 08 altas.

Os produtos que tiveram seus preços reduzidos foram: a margarina (-11,47%), o óleo de soja (-8,56%), a banana (-8,24%), o açúcar (-5,00%) e o arroz (-3,67%). As reduções nos preços do óleo de soja, do café e do arroz seguiram a tendência nacional.

O comportamento decrescente do preço do óleo de soja já era esperado, devido à safra recorde da matéria-prima e também à concorrência de outros tipos de óleo vegetal. Esse produto ficou mais barato em relação a maio em 16 cidades, com destaque para Brasília (-8,64%), Goiânia (-6,69%) e Manaus (-6,67%). As altas foram apuradas em duas cidades: Aracaju (30,51%) e Rio de Janeiro (0,28%).

Seguindo a tendência nacional, em Francisco Beltrão o preço do açúcar baixou com relação ao mês anterior, assim como em 13 das 18 capitais pesquisadas. As retrações mais expressivas ocorreram em Brasília (-6,19%), Rio de Janeiro (5,15%) e Vitória (-4,85%). Houve aumento em cinco cidades, com destaque para: Aracaju (13,33%), João Pessoa (1,64%) e Recife (1,09%). Os preços do produto no varejo, ao que parece, refletem os bons resultados esperados da produção de açúcar e a boa evolução da colheita de cana este ano.

O preço do arroz também contribuiu para moderar o custo da cesta básica na maioria das capitais pesquisadas. Em junho, foram apuradas nove reduções, as mais significativas em Aracaju (-7,40%), Salvador (-3,34%) e Natal (-3,19%). Em Porto Alegre, os preços não variaram. Elevações foram apuradas em oito capitais, com destaque para Belo Horizonte (5,94%), Rio de Janeiro (4,08%) e Vitória (2,43%). Em Francisco Beltrão, a queda desse item foi de (-3,67%). Este comportamento de moderação na alta dos preços do produto ainda reflete a colheita e os aumentos nas estimativas da safra 2012/2013.

<sup>1</sup> Os itens definidos a partir do padrão estabelecido pelo DIEESE, na pesquisa das capitais do país, são: arroz, feijão, açúcar, café, farinha de trigo, batata, banana, tomate, margarina, óleo de soja, leite, carne e pão.

Os produtos que apresentaram elevação de preços em Francisco Beltrão foram: o tomate (30,47%), o leite (17,31%), o pão (10,87%), o café (6,02%), a farinha de trigo (4,03%), a carne (2,26%), o feijão (0,54%) e a batata (0,33%). Ao contrário do que ocorreu na maioria das capitais brasileiras onde os preços do tomate, do café e da carne apresentaram redução, em Francisco Beltrão esses produtos tiveram seus preços elevados, conforme se pode verificar no gráfico abaixo.

Em relação ao comportamento dos preços do leite e do feijão, o que se verificou foi também alta para a maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese e para Francisco Beltrão. O leite *in natura* ficou mais caro em 13 capitais, sendo que as maiores elevações ocorreram em Recife (6,76%), Porto Alegre (4,81%) e Rio de Janeiro (4,41%). As quedas foram apuradas em Campo Grande (-5,05%), Brasília (-3,21%), Manaus (-1,76%) e Aracaju (-0,58%). Em Salvador, houve estabilidade.

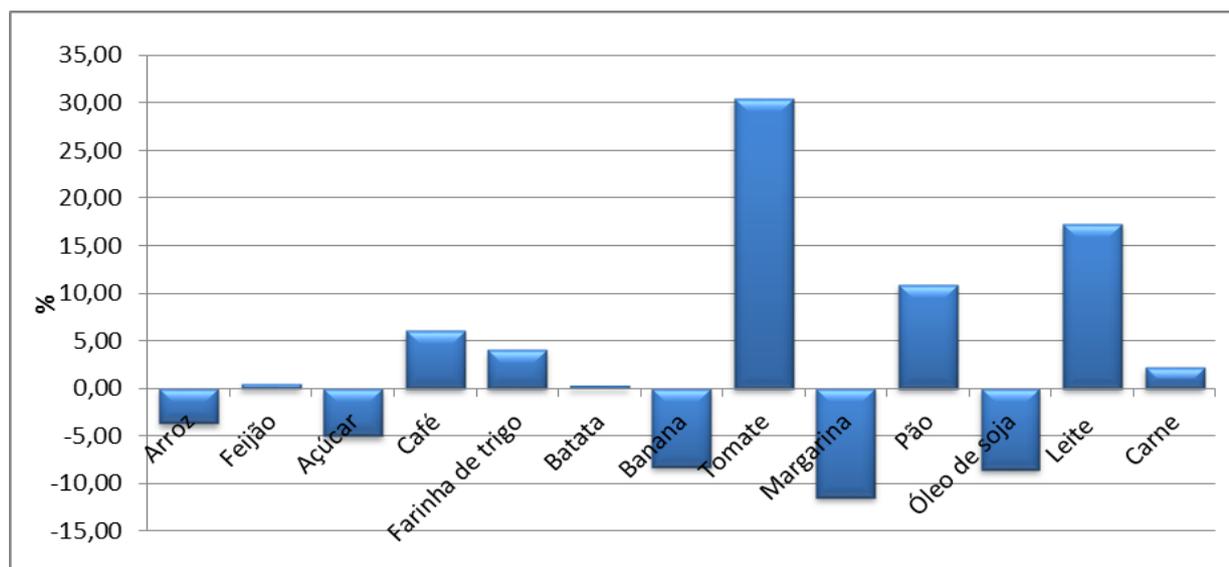


Gráfico 1 - Variação de preços da Cesta Básica – junho – 2013.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2013).

Os itens de limpeza e higiene<sup>2</sup> tiveram seu valor médio em R\$ 41,23 e R\$ 43,48, apresentando uma variação de (-3,24%) e (-9,39%), respectivamente, em relação a maio. Dentre os produtos de limpeza, apenas o detergente e o amaciante apresentaram elevação de preço, 4,16% e 7,69%, respectivamente. Os demais produtos evidenciaram queda de preços, com destaque para o sabão em barra (-7,20%) e o sabão em pó (-5,32%). Já com relação aos produtos de higiene, todos os itens apresentaram queda de preços, com destaque para o absorvente (-15,20%) e o creme dental (-14,20%).

Com base no valor médio apurado para a Cesta Básica e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o GPEAD estima mensalmente o salário mínimo necessário. Para junho de 2013, o valor calculado corresponde a R\$ 2137,07 ou 3,15 vezes o mínimo em vigor, R\$ 678,00. No mesmo período do ano anterior, em junho de 2012, o salário estimado foi de R\$1976,39 ou 3,18 vezes o salário

<sup>2</sup> Os itens de higiene (papel higiênico, creme dental, sabonete e absorvente) e limpeza (sabão em pó, sabão em barra, água sanitária, detergente e amaciante) não fazem parte do valor total da cesta básica do DIEESE, mas são pesquisados, mensalmente, como parâmetro de comparação para o consumidor.

mínimo em vigor na época que era de R\$ 622,00. Esse resultado indica que a capacidade de consumo do trabalhador assalariado encontra-se ligeiramente maior que a do mesmo período do ano anterior. O trabalhador beltronense remunerado pelo salário mínimo necessitou cumprir, em junho, uma jornada de trabalho de 82 horas e 32 minutos para adquirir os bens essenciais relativos à alimentação que compõem a cesta básica.

Tabela 1 - Valor da cesta básica individual (alimentação), em Reais (R\$), e quantidade de horas de trabalho necessária para adquiri-la, nas capitais selecionadas e em Francisco Beltrão de abril a junho.

Cidade/Mês	2013					
	Abril		Maio		Junho	
	Cesta (R\$)	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Horas de trabalho
<b>São Paulo</b>	344,30	111h 43 min	342,05	110h 59m	340,46	110h 28m
<b>Curitiba</b>	296,69	96h 16 min	297,92	96h 40m	294,50	95h 34m
<b>Florianópolis</b>	311,41	101h 03 min	306,54	99h 28m	307,44	99h 46m
<b>Porto Alegre</b>	312,28	101h 20 min	323,17	104h 52m	329,16	106h 48m
<b>Francisco Beltrão</b>	251,16	81h 30 min	239,85	77h 50m	254,38	82h 32m

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2013).

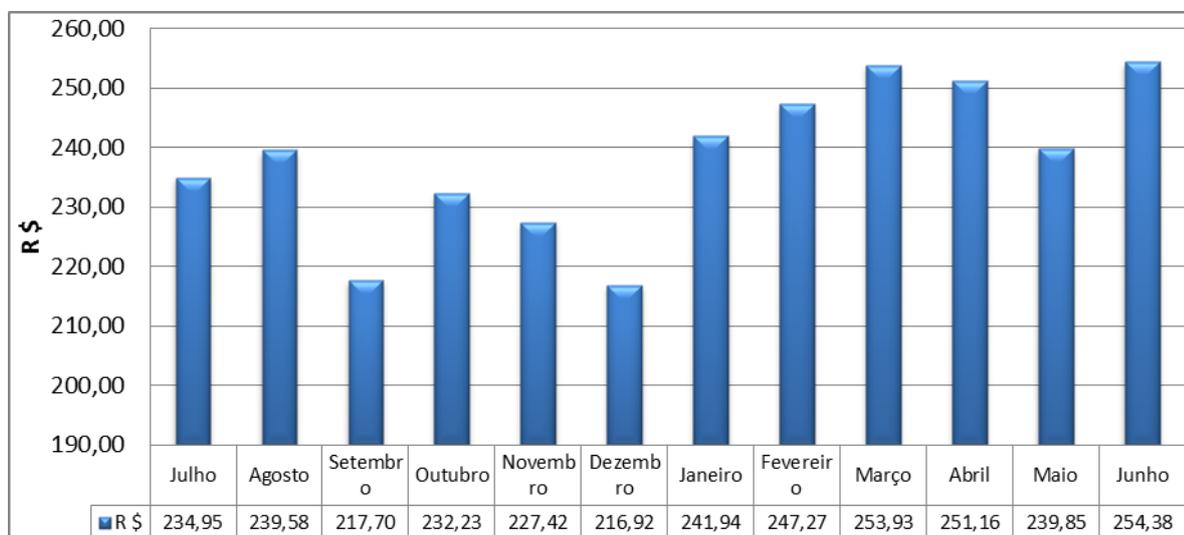


Gráfico 2 - Comportamento do custo da Cesta Básica em Francisco Beltrão de julho de 2012 a junho de 2013  
Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2013).

